



HOMENAGEM A UMA GRANDE MESTRA NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL

TRIBUTE TO A GREAT MASTER IN THE SOCIAL WORK'S AREA

Maria do Rosário de Fátima e Silva¹

O Convite para escrever uma homenagem póstuma à Assistente Social e Professora Dilséa Adeodata Bonetti, me trouxe um misto de tristeza, de alegria e emoção. Tristeza inicialmente pela sua partida definitiva para um novo plano, nesse final do ano de 2017. Alegria por poder compartilhar com todos alguns fragmentos históricos de uma rica convivência com a referida professora, na condição de sua aluna no Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. Emoção, em poder homenagear uma querida e competente mestra na área do Serviço Social que fez da docência sua competente missão e contribuição à profissão no Brasil. Homenagear a Professora Dilséa me fez recuar no tempo e apanhar na memória as lembranças da minha trajetória no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na PUC/SP, na segunda metade das décadas de 80 e 90, quando tive a felicidade e a honra de conhecê-la na condição de sua

¹ Doutora e Mestre em Serviço Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC São Paulo, membro do quadro docente permanente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: mrosariofat@gmail.com

aluna de mestrado e doutorado em Serviço Social. E a primeira imagem que recolho é de uma professora humana, acolhedora e muito comprometida com a Pós-graduação em Serviço Social, com a sua missão de educadora e mais comprometida ainda, em fazer com que os seus alunos da Pós-graduação deslanchassem no seu objeto de pesquisa. A sua maneira competente e clara de nos orientar sobre a trajetória da pesquisa, nos apontando os aportes teóricos e metodológicos e os referenciais necessários e adequados para aprofundarmos a nossa escritura dos projetos de dissertação e teses, nos fazia termos segurança do caminho a ser trilhado para produzirmos um texto coerente com os rigores éticos e científicos, exigidos pelo Programa de Pós-Graduação e condizente com as nossas aspirações enquanto pesquisadores em processo de construção.

Como ministrante das disciplinas de Metodologia Científica, e de Seminários de Dissertação e Tese nos cursos de mestrado e doutorado em Serviço Social na PUC/SP, nos iniciava e nos fazia crescer no conhecimento dos aspectos epistemológicos da pesquisa e no domínio do *modus operandi* de apreensão e reflexão sobre o campo empírico, sempre nos orientando a trilharmos caminhos e fazermos escolhas de objetos de estudo que contribuíssem para repensar a profissão de Serviço Social na sua inserção na realidade social concreta. À luz das teorias sociais crítica, a exemplo do materialismo histórico e dialético, nos impulsionava a explorar de forma analítico-crítica as múltiplas determinações que cercavam o objeto de estudo, fazendo a interlocução necessária com os aportes teóricos que nos permitissem desvendar a totalidade social. Me recordo da sua preocupação constante em nos orientar de forma a que fizéssemos uma boa revisão de literatura, para aprofundamento do projeto de dissertação e tese, muitas vezes nos indicando o acesso às produções mais recentes e articuladas com os nossos temas e problemas de pesquisa. Quem não se lembra da sua indicação para lermos a famosa produção sobre “a separação dos amantes” e naquela obra, podermos visualizar o encaminhamento metodológico de uma pesquisa. A professora Dilsea era esse exemplo marcante de comprometimento permanente com o seu fazer docente, e com o desenvolvimento do potencial de seus alunos e alunas. Percebíamos claramente a sua alegria e o seu contentamento com o sucesso das nossas trajetórias na Pós-Graduação da PUC/SP.

A sua contribuição era presença obrigatória nos exames de qualificação dos projetos de dissertação e de teses na área do Serviço Social na PUC/SP, como também no momento da defesa final dos trabalhos. Termos a Professora Dilséa nas nossas bancas já nos trazia de Serv. Soc. & Saúde, Campinas, SP v.16, n. 2 (24), p. 301-304, jul./dez. 2017 E-ISSN 2446-5992

antemão uma tranquilidade, pois tínhamos a certeza de um olhar atento sobre os requisitos necessários para o desenvolvimento da pesquisa científica, e ao mesmo tempo representava o desafio de averiguar se tínhamos realmente aprimorado os nossos textos finais, seja dos projetos de pesquisa, seja das dissertações e teses, em coerência com as suas sábias orientações científicas. Tivemos a felicidade e a honra de tê-la como examinadora rigorosa por ocasião da realização dos nossos exames de qualificação, como também nas bancas de defesa de dissertação de mestrado em agosto de 1991 e de tese de doutorado em maio de 2000.

A contribuição da professora Dilséa atravessou fronteiras para além do espaço da docência em Serviço Social na PUC São Paulo, através de convênios firmados pelo Programa de Estudos Pós-graduados da PUC, avaliado pela CAPES/MEC como programa de maior nível de Excelência na área de Serviço Social no país, com outras universidades brasileiras e estrangeiras. Escolho aqui como referência de análise, o convênio firmado entre a PUC/SP e a Universidade Federal do Piauí – UFPI/Departamento de Serviço Social – DSS local, para a realização da primeira experiência no País, do Programa de Mestrado Interinstitucional – MINTER na área de Serviço Social, aprovado pela CAPES, para ampliar a capacitação em nível de mestrado e doutorado do corpo docente do referido Departamento. A iniciativa para concretização do mencionado convênio foi da professora Aglair Alencar Setúbal, membro do quadro docente permanente do DSS – UFPI, e também ex-aluna do Programa de Pós-graduação da PUC-SP onde realizou o seu curso de doutorado em Serviço Social. Nesta primeira experiência de MINTER, os professores da PUC-SP se deslocavam até a cidade de Teresina-PI para ministrar as disciplinas obrigatórias exigidas pelo Programa. Tivemos então a oportunidade de termos a presença da Professora Dilséa na UFPI, juntamente com a saudosa Malu (Maria Lúcia Carvalho), além de outras queridas professoras, como Maria Lúcia Martinelli e Maria Carmelita Yazbek, além de outros professores e professoras da PUC/SP. Na UFPI, a Professora Dilséa além de ministrar disciplinas na área de Metodologia da Pesquisa Científica, foi orientadora de algumas dissertações de mestrado do citado programa de MINTER, demonstrando sempre o seu zelo com o fazer docente e com a trajetória acadêmica de seus alunos(as), e orientandos(as) na Pós-graduação.

Mas a Professora Dilséa não era só a tradução do rigor científico e do compromisso político com a profissão e com a vida acadêmica, Dilséa era também alegria, festa e bom humor, gostava de festejar o êxito dos seus alunos participando sempre das confraternizações

após as bancas, nos restaurantes próximos à PUC em São Paulo, nos restaurantes de comidas típicas em Teresina no Piauí, ou mesmo na casa de algum pós-graduando(a), nestes momentos a conversa descontraída e a alegria era a sua marca. Me recordo de uma cena hilária no aeroporto de Teresina quando fui uma vez acompanhar o seu embarque de retorno para São Paulo, juntamente com a Prof.^a Malu. Nesta época, estava iniciando o direito ao embarque prioritário para as pessoas idosas. Quando a comissária iniciou a chamada das pessoas idosas, a Prof.^a Malu se apressou e chamava a colega para se postarem nos primeiros lugares da referida fila, Dilséa por sua vez, procurava se esconder da colega para não revelar a sua condição de pessoa idosa, e fazia isso com muito humor, rimos muito juntas desta façanha, mas logo depois ela se juntava à amiga para finalização do embarque para mais uma viagem de volta para São Paulo.

Foi esta professora “fascinante” (parafraseando Augusto Cury, quando menciona que professores fascinantes são inesquecíveis) e pessoa maravilhosa, que tive a oportunidade de conhecer e conviver, e que neste momento tenho a honra de homenagear, rendendo-lhe em meu nome e em nome de todos os professores do Departamento de Serviço Social da UFPI que tiveram a felicidade como eu, de sermos seus alunos(as), toda a nossa homenagem e a nossa imensa e eterna gratidão.

Teresina, 23 de dezembro de 2017.

Maria do Rosário de Fátima e Silva

Recebido em 23.12.2017 – Aprovado em 26.12.2017